

Editorial

Componentes fundamentais da morfologia urbana e os potenciais propositivos

Gislaine Elizete Beloto 

Karin Schwabe Meneguetti 

Renato Leão Rego 

Editores da Revista de Morfologia Urbana



<https://doi.org/10.47235/rmu.v11i1.313>

Nesta edição 11.1 da Revista de Morfologia Urbana estão reunidos artigos que evidenciam importantes contribuições conceituais e analíticas das reconhecidas abordagens tipomorfológica da escola italiana de morfologia urbana, histórico-geográfica da escola inglesa conzeniana e estudo configuracional da sintaxe-espacial. Ilustra-se, assim, a riqueza das possibilidades em abordar a forma da cidade como objeto de pesquisa e a compatibilidade com a pluralidade das formas urbanas. Se por detrás da forma da cidade está a cultura, a sociedade, a economia e o território, estamos diante de possíveis novos arranjos da forma urbana com os avanços tecnológicos e a virtualização cada vez maior do nosso cotidiano.

Os paradigmas contemporâneos, com destaque ao ambiental, têm renovado os estudos morfológicos. As questões ambientais suscitam descrição, análise, e, acima de tudo, respostas e propostas. As pesquisas em morfologia urbana têm demonstrado uma inclinação propositiva em direção a diretrizes projetuais. Em linhas gerais, identificamos duas categorias de pesquisas com esse viés propositivo: pesquisas que se utilizam dos componentes fundamentais das escolas de morfologia na identificação de potenciais de intervenção urbana e ambiental, e pesquisas cujo conhecimento morfológico é utilizado como fim, na concepção da proposta urbana-ambiental.

O artigo escrito por Ana Cláudia Cardoso, Luana Castro e Kamila Oliveira exemplifica a primeira categoria. Ao identificar a formação de hiatos urbanos (cinturas periféricas ou *fringe belts*) nas cidades de Belém e Manaus, Brasil, a pesquisa aponta para propostas vinculadas à ecologia da paisagem e aos serviços ecossistêmicos. O manuscrito de

autoria de Sofia Marçal Duarte, Inês Azevedo Isidoro e Teresa Marat-Mendes se aproxima da segunda categoria ao conduzir o estudo da cidade de Barreiro, Portugal, por um viés propositivo em que evidencia o sistema alimentar por meio de intervenções no tecido urbano.

O artigo assinado por Lucy Donegan e Natália Vale Carneiro apresenta o estudo da configuração espacial da praia de Bessa, João Pessoa, Brasil. Uma vez identificadas as centralidades ao longo da orla, outro instrumento de pesquisa - questionários - foi aplicado, o que resultou no mapeamento do deslocamento das pessoas de suas casas a tais centralidades. Diferentemente dos outros artigos, esse ressalta o tradicional caráter analítico dos estudos morfológicos.

Ainda na Seção Aberta, continua-se com a prática de apresentar traduções de textos basilares da morfologia urbana, publicados anteriormente em língua inglesa na revista *Urban Morphology*. Nesta edição, a essência propositiva da morfologia urbana se revela no artigo escrito por Marco Maretto e traduzido por Higor Ribeiro da Costa e Renato Leão Rego. Nele, o autor elabora uma série de esquemas analíticos sobre projetos urbanos desenvolvidos por Muratori, caracterizando a correlação entre teoria e projeto na base da morfologia urbana.

Esta edição publica também, em Seção Especial, a Seleção de Artigos PNUM 2022. São 10 trabalhos apresentados na Conferência Internacional da Rede de Morfologia Urbana em Países de Língua Portuguesa/*Portuguese Language Network of Urban Morphology*, ocorrida na cidade do Rio de Janeiro em novembro e dezembro de 2022. Os trabalhos selecionados para esta publicação versam, em

seu conjunto, sobre a diversidade e a complexidade das formas das cidades brasileiras. São pesquisas que apontam para abordagens teóricas e analíticas diferentes das clássicas escolas de morfologia, o que, talvez, demonstre a forte aproximação entre as disciplinas de morfologia urbana e planejamento urbano no Brasil. Ao mesmo tempo em que trabalhos como esses selecionados inserem uma pauta contemporânea nas pesquisas morfológicas, há de se pesar a ausência dos marcos teóricos tradicionais em tais pesquisas.

A Revista de Morfologia Urbana vem afirmando, assim, sua contribuição na divulgação e nas reflexões sobre o campo disciplinar da morfologia no passado, no presente e sobre o futuro das pesquisas no século XXI. Aproveitamos para expressar nossos agradecimentos aos revisores e

membros da equipe editorial que contribuíram com esta edição. O trabalho e a dedicação de todos os pesquisadores envolvidos são imprescindíveis para a qualidade e o impacto do nosso periódico científico.

Aos nossos leitores, esperamos que desfrutem de boa leitura e que os trabalhos aqui divulgados engrandeam a pesquisa lusófona em morfologia urbana.